Trabalhos Científicos

Título: Reação Adversa Ao Upadacitinibe Em Paciente Com Dermatite Atópica (Da) Grave

Autores: O Upadaticinibe (Upa), um inibidor oral seletivo e reversível de JAK1 aprovado para uso clínico no Brasil desde maio de 2022, é uma alternativa recente no tratamento de pacientes com DA grave. Descrevemos evento adverso com Upa, não descrito em bula, ocorrido no 7º mês de uso, em paciente com DA grave. Paciente, sexo masculino, 21 anos, acompanhado por asma, rinite e DA grave desde a primeira infância. Em meados de 2020, foi tratado com sucesso com Dupilumabe (Dup) e apresentou piora após a sua interrupção. A seguir, foi tratado com Metotrexato por seis meses, sem resposta satisfatória e com níveis de SCORAD em torno de 50 durante o tratamento. Em julho de 2022, iniciou Upa (15 mg/dia) e houve melhora da DA com queda do SCORAD de 42 para 22 após 15 dias de tratamento. O paciente manteve-se bem controlado durante os seis meses subsequentes, até que, em fevereiro de 2023, apresentou prurido corporal difuso de moderada intensidade, sem sintomas infecciosos ou uso de outras medicações. Procurou o pronto atendimento, onde foi orientado a utilizar corticoterapia sistêmica por sete dias, com redução parcial da queixa. Evoluiu com o surgimento de lesões grandes, de aspecto rendilhado, algumas coalescentes, inicialmente hiperemiadas e posteriormente purpúricas, em tronco, dorso e membros superiores, seguidas por lesões bolhosas em palmas e plantas seguidas por descamação. Suspenso o Upa, houve melhora importante das lesões e redução das bolhas em, aproximadamente, cinco dias. Não foram observadas alterações em mucosas associadas ao quadro e avaliação laboratorial do paciente não evidenciou alterações significativas.Relato de casoO Upa, ao inibir a ação da JAK 1, modula as substâncias envolvidas no processo inflamatório da DA, interrompendo o ciclo da doença desde o início e possibilitando melhora rápida e intensa, conforme observada no paciente. Apesar dos resultados serem animadores, vale ressaltar que, por tratar-se de um arsenal terapêutico recente, seus efeitos adversos ainda não são totalmente conhecidos e descritos na literatura. São necessários mais estudos que demonstrem segurança no uso da medicação em longo prazo.

Resumo: RAQUEL LETICIA TAVARES ALVES (UNIFESP), LUISA F S LOPES (UNIFESP), CAROLINNE PAIOLI TROLI (UNIFESP), LAÍS BORGES ARAÚJO DE OLIVEIRA (UNIFESP), KATHERINE MACIEL COSTA SILVESTRE (UNIFESP), LARA BARBOSA DA SILVA (UNIFESP), AMANDA BERTAZZOLI DIOGO (UNIFESP), DANIELLE KIERTSMAN HARARI (UNIFESP), DIRCEU SOLÉ (UNIFESP), MÁRCIA C MALLOZI (UNIFESP)